

2012



FPN

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO



ÍNDICE

I. NOTA PR�VIA	4
II. INTRODU�O.....	11
III. ACTIVIDADE DESPORTIVA.....	14
1. NATA�O PURA	14
1.1. Objectivos Espec�ficos	14
1.2. Escal�es Et�rios.....	16
1.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	17
1.3.1. Quadro Competitivo Regional	17
1.3.2. Quadro Competitivo Nacional	19
1.3.3. Quadro Competitivo Internacional	20
2. �GUAS ABERTAS	22
2.1. Objectivos Espec�ficos	22
2.2. Escal�es Et�rios.....	23
2.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	24
2.3.1. Quadro Competitivo Regional	24
2.3.2. Quadro Competitivo Nacional	25
2.3.3. Quadro Competitivo Internacional	26
3. P�LO AQU�TICO	28
3.1. Objectivos Espec�ficos	28
3.2. Escal�es Et�rios.....	30
3.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	31
3.3.1. Quadro Competitivo Regional	31
3.3.2. Quadro Competitivo Nacional	31
3.3.3. Quadro Competitivo Internacional	33
3.4. Selec�oes Nacionais	33
3.4.1. Calendariza�o	36
3.4.2. Crit�rios de Integra�o	37
3.5. Regime de Alto Rendimento – Crit�rios de Acesso.....	38
4. NATA�O SINCRONIZADA	40
4.1. Objectivos Espec�ficos	40
4.2. Escal�es Et�rios.....	40
4.3. Organiza�o dos Quadros Competitivos	41
4.3.1. Quadro Competitivo Regional	41

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional	42
5. MASTERS	43
5.1. Objectivos Específicos	43
5.2. Escalões Etários.....	44
5.3. Organização do Quadro Competitivo Nacional	45
6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS	47
6.1. Multinations Junior Meet.....	47
6.1.1. Caracterização do Evento	47
6.1.2. Objectivos	47
6.1.3. Dimensão e Nível Competitivo	47
6.2. FINA Olympic Marathon Swim Qualifier London 2012	48
6.2.1. Caracterização do Evento	48
6.2.2. Objectivos	48
6.2.3. Dimensão e Nível Competitivo	49
6.3. Congresso da LEN	49
6.3.1. Caracterização do Evento	49
6.3.2. Objectivos	49
6.3.3. Dimensão	50
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	51
7.1. Objectivos.....	51
7.2. Calendarização.....	51
IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	52
1. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO	52
1.1. Objectivos.....	52
1.2. Estratégias	53
1.3. Plano Anual de Formação	54
V. CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM.....	56
1. OBJECTIVOS	56
2. NATAÇÃO PURA	56
3. ÁGUAS ABERTAS	57
4. PÓLO AQUÁTICO	58
5. NATAÇÃO SINCRONIZADA	61
6. MASTERS	62

VI. GABINETE DE COMUNICAÇÃO	63
VII. GABINETE JURÍDICO	65
VIII. ORÇAMENTO PARA 2012	66
IX. PARECER DO CONSELHO FISCAL	68

I. NOTA PRÉVIA

Submete-se a aprovação da Assembleia-Geral (AG) da **Federação Portuguesa de Natação (FPN)** o '**Plano de Actividades e Orçamento**', relativo ao ano fiscal de 2012, sob o mandato dos Órgãos Sociais da FPN em exercício, conforme determina o disposto no artº 47, ptº 2, alínea a), dos Estatutos da FPN, de 28 de Junho de 2009.

O natural instrumento prioritário de gestão da Direcção da FPN é o Plano e Orçamento (P&O '12), que apresenta as actividades a realizar no ano seguinte e, onde se encontram inscritas e descritas, as receitas e despesas previstas.

Neste documento, em que a FPN procura sistematizar habitualmente, de modo previsional, as despesas e receitas parcelares do conjunto dos Sectores sob administração directa para o ano de 2012, a meta central consiste na participação sucedida em todas as Provas Continentais que dispute, designadamente, nos Campeonatos da Europa Absolutos e na Qualificação Mundial de Águas Abertas para Londres 2012, esta última a disputar em Portugal e, muito especialmente, nos próximos Jogos Olímpicos.

Este esforço colectivo a empreender deve ser desenvolvido por todos os Agentes dedicados à Natação no nosso País, reflectindo-se através das Equipas representativas das diferentes disciplinas aquáticas que a FPN dirige, bem como, pretende-se que, assinale a subida da maioria dos indicadores referenciados como factores de desenvolvimento desportivo.

Para ano de 2012, coloca-se assim à Direcção da FPN como prioridade, a missão de balanço do mandato exercido, projectando no derradeiro P&O da sua responsabilidade directa, se possível, um resultado claro e transparente, objectivo de extrema importância para o desenvolvimento sustentado das diferentes modalidades técnicas reguladas pela FPN, num propósito estruturante para o futuro imediato da Instituição, em ordem à consolidação duma Organização de referência no panorama associativo nacional.

Em época de rigorosa austeridade, esta integração de elementos cruciais   gestão da FPN, tendo em conta a evolução – com a conseqüente cobranç a - nos diferentes domínios, espelha também os constrangimentos administrativos e financeiros sentidos, resultantes da crise econ mica actual e, das correspondentes imposições da Tutela, através do Instituto do Desporto de Portugal (IDP).

Deste modo, o contexto conjuntural em que é apresentada pela Direcção da FPN a proposta para o P&O '12, traduz todas as dificuldades que o Governo da República enfrenta no financiamento da economia portuguesa e, em detalhe, também, das diversas actividades e seus respectivos representantes, sector a sector.

Nestas circunstâncias, o financiamento público da prática desportiva, em particular o respeitante às Federações Desportivas (FD's) reconhecidas, deverá vir a ser novamente afectado, em proporções cuja dimensão não   estimável   data.

O contexto do P&O '12 é, pois, muito difícil e, os caminhos adivinham-se, cada vez mais, estreitos para o Desporto nacional.

Os procedimentos de contratualização com a Tutela obrigam a FPN a uma convergência orçamental draconiana, rápida e, feita num quadro de ignorância mediata.

Em Novembro de 2011, para as FD's as alternativas não são muitas e significam (quase) sempre muito 'sangue, suor e lágrimas'. A questão que sobra é apenas a de saber quem 'sangra, sua e chora' primeiro.

Não   possível desatar este n  sem crescimento sustentado, seja através do desejado aumento dos índices de prática física, seja via adequação dos Clubes e Associações às exigentes transformações que os modelos de desenvolvimento desportivo de referência aconselham.

Em público, o Governo parece estar convencido da ‘tese de contracção orçamental expansionista’, onde a austeridade orçamental levará a que a capacidade de financiamento externo do Desporto (e as concomitantes liberdades de associação estratégica) melhore rapidamente (possibilitando o acesso a novos parceiros e patrocinadores), estimulando, assim, a iniciativa criativa e o financiamento privado.

Duvidamos. A consolidação procurada não parece suficientemente profunda ou estrutural, mas tentada, de novo,   custa de medidas discricionariamente avulsas.

Este cenário de recessão iminente, que condiciona o crescimento e obriga a ponderadas decisões na gestão, determina pelo segundo ano consecutivo uma previsão orçamental de decréscimo de receitas e, conseqüentemente, uma mais racional distribuição dos recursos disponíveis.

O financiamento público assume, então, como habitualmente, um papel decisivo nas realizações subjacentes ao P&O ‘12 apresentado.

Sendo o P&O ‘12 um instrumento de negociação com o IDP, que está tradicionalmente sujeito a posterior avaliação e aprovação, procuramos na nossa proposta salvaguardar a manutenção do peso relativo do financiamento público, comparativamente à totalidade dos recursos previstos.

E, conforme já foi referido, num contexto de absoluta retracção das eventuais fontes de financiamento adicional, esta situação representa uma significativa redução do financiamento público, em relação ao P&O ‘11, mesmo estimando-se a manutenção de fontes de financiamento suplementar ao nível de anos anteriores.

A expectativa real de diminuição das receitas provenientes dos organismos estatais em cerca de 30-35%, no curto espaço de apenas 2 anos (2011 e 2012) e, conseqüentemente, da capacidade de apresentar uma inversão tendencial

no peso diminuto (abaixo dos 10% dos valores orçamentados) projectado para a totalidade das receitas complementares previstas, aliada à crescente dificuldade de mobilização institucional, só significam um subido momento de responsabilidade na assumpção dos princípios de governabilidade que a FPN exige.

A afectação dos recursos disponíveis, aos respectivos programas e origem da despesa, procurou respeitar uma lógica de continuidade do(s) ano(s) anterior(es), tendo, necessariamente, sido efectuados ajustamentos vários, quer ao nível dos montantes disponibilizados, quer na natureza das despesas e investimentos a realizar.

Nos exercícios precedentes foi sempre apontada, como meta volante desta Direcção, a manutenção de uma sustentada situação económica, traduzida num permanente crescimento dos Fundos Patrimoniais da FPN.

A acumulação de sucessivos resultados de exploração positivos, e também dos consequentes ganhos financeiros, permitiu que no final do exercício de 2010 os Fundos Patrimoniais da FPN atingissem o montante de 699.314,14 euros.

Em devido tempo, assumiu esta Direcção da FPN a firme intenção de concretizar a ideia de garantir um projecto verdadeiramente estruturante para o futuro das suas Selecções Nacionais, assente na radicação de um *Campus* Aquático, que servisse de base à elevação, comodidade e, identidade, próprias, proporcionando novas possibilidades, condições de treino e, conciliação académica, aos praticantes que entendam apostar na via do alto rendimento.

Face à conjuntura experimentada, e ultrapassada a razoabilidade de aquisição da Sede Social, empreendeu-se nova lógica de modernização patrimonial, em confronto com a oportunidade de realizar um investimento pioneiro, a consumir numa residência de apoio ao Centro Nacional de Preparação Desportiva da FPN, em Montemor-o-Velho, com todas as valências elementares

imprescindíveis ao funcionamento dum Centro de Alto Rendimento embrionário.

Em conformidade, a utilização dos recursos financeiros acumulados tem um impacto que, em termos orçamentais, se traduz num reforço das despesas de investimento.

Por força desta valorização patrimonial e programática, esse acréscimo de despesa implica que, pela primeira vez, se tivesse pensado apresentar um orçamento com défice de tesouraria.

O que, a acontecer, seria, contudo, exclusivamente financiado com Fundos Próprios, não tendo sido previsto, ou sequer orçamentado, qualquer financiamento externo, seja de natureza bancária, ou de qualquer outra origem.

Optou-se, no entanto, pela regra do equilíbrio orçamental, igualando no mesmo montante as receitas e despesas.

Com efeito, mantendo como objectivo parcelar a sustentação econ mica, a Direcção da FPN procurou harmonizar as despesas de investimento previstas, com as prioritárias necessidades múltiplas de actividade e desenvolvimento, nos distintos programas desportivos, de formação, e de participação e realização de eventos nacionais e internacionais.

Acreditamos que a instabilidade econ mica e social que atravessa Portugal não pode impedir a continuidade dos projectos em curso, cujas bases foram criteriosamente lançadas em exercícios precedentes.

Reconhecemos, igualmente, que há gente que gosta de viver na ilusão (quantas vezes um traço na excelência da superação de que praticantes de eleição se ‘alimentam’). Todavia, noutras circunstâncias, a realidade é normalmente mais desagradável, até adversa. O que, afinal, s  torna doloroso o momento em que deixa de ser possível disfarçar e, não ver o óbvio.

Aparentemente, entre nós, na comunidade desportiva, e também no cais dos aficionados das disciplinas aquáticas, ainda há quem prefira persistir no engano do discurso, na tal retórica palavrosa da crítica demagógica, onde o conhecimento e o saber da experiência feito são substituídos pelo anúncio dum exaustivo percurso de promessas por cumprir. Onde a adjectivaç o é mais importante que a consuma o.

O mesmo se diga daqueles que se escandalizam com a perspectiva de dificuldades acrescidas. Como se o Desporto neste País alguma vez tivesse sido um ‘mar de rosas’. Deixemos o mundo da fantasia, e percebamos que o ano de 2012 são pode trazer à Natação, e disciplinas aquáticas associadas, os resultados (desportivos, técnicos e, financeiros) que neles todos investirmos.

É natural que os ajustamentos de contrac o da despesa forcem uma reorganiza o funcional, para o qual este P&O ‘12 vai tendencialmente apontando.

  também prudente pensar que as dota es provenientes do IDP possam vir a ser mais estreitas do que aquilo que seria desejável.

No entanto, a permanente monitoriza o e controlo das despesas de investimento (negocia es de preços e prazos de pagamento), permitirá   FPN a manuten o da liquidez necessária ao seu funcionamento operacional (nas suas diversas vertentes), e institucional, sem hipotecar a sustentac o econ mica invocada nos exercícios anteriores.

O propósito consignado no P&O ‘12 é, portanto, a contínua procura dum compromisso, amadurecido entre a eficiência na utiliza o dos recursos conseguidos e, o natural desenvolvimento das actividades da FPN.

A progressiva utiliza o da capacidade financeira adquirida nos últimos exercícios em despesas de investimento  , então, o aguardado desfecho de

projectos que, tendo sido planeados e considerados estruturantes por esta Direc o, são agora passíveis de concretizar.

A FPN deve continuar a ‘nadar’ para o futuro, estruturando e organizando a(s) sua(s) modalidade(s), nunca desistindo (ou deixando perturbar-se com os habituais arautos da desgraça alheia, normalmente acantonados numa qualquer esquina de intriga, e sempre ansiando por anunciar uma desculpa de mal-dizer) das reformas necessárias mas - e independentemente das pessoas que a servem efemeramente - adaptando-se aos difíceis desafios que lhe são permanentemente colocados, modernizando-se e, assimilando as mudanças do tempo!

P. Frischknecht
Presidente - FPN

II. INTRODUÇÃO

Conforme já percebido atrás, 2012 vai ser um ano marcado por fortes restrições orçamentais por parte do Estado, em todos os sectores do País, facto a que não é alheio o Desporto,  rea onde já foi anunciado um corte médio de 18,8%. Também a FPN acabará por sofrer esse “embate”, a que acresce a redução já sofrida no ano anterior, na ordem dos 15%.

A FPN tem-se esforçado por contrariar essa situação, cumprindo – quase na íntegra – as acções desportivas planeadas nas várias disciplinas, a nível nacional e internacional, até à data. Houve também uma vontade acrescida para que a redução sentida na FPN não afectasse o financiamento ordinário às Associações Territoriais, situação conseguida com êxito.

Deste modo, o presente documento consubstancia a proposta de orçamento para o ano de 2012, apresentando nas próximas páginas, a acção da FPN nos vários sectores: Actividade Desportiva - Natação Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático, Natação Sincronizada e Masters – Organização de Eventos Internacionais, Formação de Recursos Humanos, Conselho Nacional de Arbitragem, Gabinete de Comunicação e Gabinete Jurídico.

De acordo com o planeamento traçado para este ciclo Olímpico e sendo 2012 o último ano, mant m-se a lógica e a coerência dos planos dos anos anteriores. Assim, os objectivos gerais, ao nível dos factores de desenvolvimento de referência, são os seguintes:

- Aumentar o número de praticantes filiados;
- Aumentar o número de Clubes filiados;
- Promover a formação contínua dos vários agentes desportivos, em todos os graus de formação, nas várias áreas de incidência de formação, desde o ensino da Natação ao Alto Rendimento;
- Continuar a proporcionar condições, numa lógica crescente de exigência, para o desenvolvimento dos processos de treino conducentes ao aumento do rendimento desportivo;

- Promover as Disciplinas Aquáticas, através de:
 - Organiza o dos quadros competitivos nacionais,
 - Ac oes desportivas dirigidas aos mais novos (Encontro Nacional do Jovem Nadador - ENJN,  guas Abertas 4.0 e Festival de Estrelas),
 - Enquadramento das Selec oes Nacionais,
 - Organiza o de eventos internacionais – *FINA Olympic Marathon Swim Qualifier London 2012, Multinations Junior, e Congresso da LEN,*
 - Contínua divulga o da modalidade através do site oficial da FPN, imprensa desportiva e televisão;
- Incentivar o movimento associativo regional na multiplica o de ac oes, como o próprio ENJN, e estágios dirigidos a escalões mais jovens de âmbito regional.

Relativamente à organiza o e calendário dos Campeonatos Nacionais, nas várias disciplinas, mant m-se a estrutura adoptada neste ciclo Olímpico.

A nível das Selec oes Nacionais, na Nata o Pura e nas  guas Abertas, sendo o ano de realiza o dos Jogos Olímpicos Londres 2012, o foco estará apontado para a Selec o Absoluta, mas mantendo as outras Selec oes envolvidas em estágios e participa oes internacionais.

No Pólo Aquático, a grande aposta deste ano centra-se na participa o da Equipa Nacional Sub19 Masculina na fase de qualifica o para o Campeonato da Europa de 2012.

O Campus Aquático, integrado no Centro Nacional de Prepara o Desportiva de Nata o de Montemor-o-Velho, foi inaugurado em Abril de 2011. Este projecto estruturante é uma forte aposta da FPN, no sentido de proporcionar aos atletas as melhores condi oes para o treino, perspectivando a obten o de resultados de excelência. Embora o início dos treinos dos nadadores, que se encontram em regime de internato, já tenha iniciado, o ano de 2012 ficará marcado pelo “arranque” deste projecto. Pretende-se que a curto prazo se veja aumentado o número de praticantes a residir no Campus Aquático.

Além dos atletas que se encontram em regime de internato, serão realizados durante 2012, simultaneamente, estágios das várias disciplinas, rentabilizando o investimento efectuado.

Quanto   Forma o de Recursos Humanos, a prioridade passa pela reestrutura o dos cursos de forma o técnica conferidores de habilita o - que permitem o acesso   Cédula de Treinador de Nata o, emitida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) - e consequente elabora o dos referenciais programáticos e conteúdos específicos de cada um dos diferentes graus e disciplinas aquáticas.

Em termos de organiza es desportivas internacionais, destaca-se a realiza o em Portugal, da *FINA Olympic Marathon Swim Qualifier London 2012*, que servirá como Prova de Qualifica o Olímpica para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, na vertente de  guas Abertas. Irá realizar-se nos dias 9 e 10 de Junho de 2012, na baía de Setúbal. Exceptuando a Prova Olímpica, será o evento desportivo principal do calendário desta disciplina em 2012. O facto de ser em Portugal representa uma oportunidade única para os nossos nadadores, uma vez que este evento se realiza no mesmo local das últimas 6 edi es da Taça do Mundo de Maratonas Aquáticas de Setúbal.

A FPN irá organizar também o *Multinations Junior*, previsto para os dias 31 de Março e 1 de Abril, no Complexo de Piscinas do Jamor. Estarão em competi o várias Selec es de Países Europeus, e do Brasil, de ambos os g neros, constituindo-se uma excelente oportunidade para os nadadores portugueses competirem a nível internacional.

Foi atribuída à FPN pela segunda vez na sua História, a realiza o do Congresso da Liga Europeia de Nata o (LEN) - entidade que superintende as Disciplinas Aquáticas a nível europeu - aquele que pode também ser o primeiro Congresso Eleitoral organizado no nosso País. O Congresso da LEN decorre no final do mês de Setembro, em Lisboa. A realiza o de eventos desta natureza reforça o papel de Portugal nos palcos da Nata o Europeia.

III. ACTIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

Como facilmente se depreender  o presente Plano e Orçamento, no que   disciplina de Natação Pura se refere,   fortemente marcado pela realização dos Jogos Olímpicos em Londres, numa lógica de maior alocação de recursos   preparação da Selecção Absoluta, embrião da Selecção Olímpica.

No ano de 2012, pretende a FPN manter o número de acções em relação ao ano precedente, nomeadamente estágios e competições, dirigido a todas as suas Selecções Nacionais, incrementando maior racionalidade e critérios superiores de exigência.

Outra vertente de fulcral importância para a FPN, e para a Natação Pura em particular, é a via do Alto Rendimento Desportivo, concretizada no projecto estruturante do Centro Nacional de Preparação Desportiva de Natação. Com início efectivo, em regime de internato, no passado mês de Setembro de 2011, tem funcionado em pleno, assumindo-se claramente como uma estrutura capaz de proporcionar aos praticantes nacionais as melhores condições possíveis, que permitam dar resposta   exigência requerida para a obtenção de resultados de excelência. Importa sedimentar as condições já criadas, para num futuro próximo, aos actuais residentes, outros se venham juntar, criando uma dinâmica muito própria para o sucesso da Natação Portuguesa.

1.1.OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Pretende-se dar continuidade a planos e projectos consolidados, introduzindo simultaneamente pequenos ajustamentos que se revelaram necessários perante as realidades vivenciadas. Adianta-se os aspectos mais marcantes:

- Aumentar o número de praticantes, clubes e instituições filiados;
- Continuar a promover a Natação nos escalões mais jovens, através da realização de actividades motivacionais de carácter lúdico e social, tais como os Programas de Desenvolvimento Desportivo;

- Incentivar o movimento associativo na multiplicação de acções, como os Encontros de Jovens Nadadores de âmbito territorial, na realização de estágios dirigidos aos escalões mais jovens de âmbito regional, paralelamente às Jornadas de Avaliação e Prescrição Técnica e Condicional obtendo um conjunto significativo de indicadores técnico-desportivos, conducentes à criação de uma base de dados, a nível nacional;
- Apoiar a introdução de novas iniciativas de cariz territorial ou regional, mobilizando quer as escolas do ensino básico e secundário, quer autarquias locais, tomando como exemplo, o projecto-piloto de um novo regulamento do circuito regional dos escalões etários mais jovens, originário de uma das suas Associações filiadas;
- Consolidar o número de nadadores participantes em todos os Campeonatos Regionais, Zonais e Nacionais, apesar dos ajustamentos nos tempos de admissão aos Campeonatos Nacionais;
- Continuar a proporcionar condições, numa lógica crescente de exigência, para o desenvolvimento dos processos de treino conducentes ao aumento do rendimento desportivo;
- Promover um apoio técnico mais próximo aos treinadores com nadadores inseridos no Alto Rendimento, com a implementação de um protocolo de avaliações;
- Fomentar a actualização contínua na formação de treinadores, em todos os graus de formação, desde o ensino da Natação ao Alto Rendimento;
- Continuar a apoiar financeiramente os nadadores, treinadores e clubes, que obtenham resultados relevantes nos grandes eventos internacionais, através das bolsas desportivas e pr mios.

A nível de orgânica e desenvolvimento operacional das diversas Selec es Nacionais, a aposta da FPN incidirá numa maior focaliza o na Selec o Absoluta, mas mantendo as Selec es jovens envolvidas em participa es internacionais relevantes de carácter individual e colectivo.

Compreende-se esta aposta com o propósito de alargar o número de presenças nos Jogos Olímpicos, actualmente de duas, sem descurar o factor qualitativo. Um dos vectores dessa aposta é o apoio a planos individuais de prepara o, especialmente dirigidos aos nadadores integrados no Projecto Olímpico Londres 2012, perfeitamente definidos e devidamente estruturados. Pese embora o facto, contrariando as regras emanadas pela Federa o Internacional em 2009, das semifinais e finais nos Jogos se disputarem com 16 e 8 nadadores, respectivamente, mantemos a ambi o traçada no início deste ciclo olímpico, de nelas marcarmos presença elevando o nível de excelência proporcionado na anterior edi o.

1.2. ESCALÕES ETÁRIOS

O presente ano encerra mais um ciclo olímpico, momento propício para abrir um debate sobre a reformula o das categorias, mantendo, contudo, a harmoniza o vigente na Liga Europeia de Nata o.

Assim, manter-se-ão os escalões etários de anteriores épocas:

MASCULINOS		FEMININOS	
Categorias	Ano de Nascimento	Categorias	Ano de Nascimento
Cadetes B	2001-2004	Cadetes B	2002-2004
Cadetes A	2000	Cadetes A	2001
Infantis B	1999	Infantis B	2000
Infantis A	1998	Infantis A	1999
Juvenis B	1997	---	---
Juvenis A	1996	Juvenis	1998
Juniores	1995-1994	Juniores	1997-1996

MASCULINOS		FEMININOS	
Seniores	1993 e mais velhos	Seniores	1995 e mais velhas

NP.Tabela 1 – Escalões Etários 2011/2012

1.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Com quadros competitivos tão preenchidos de âmbito regional e nacional, aos quais se acrescenta a profusão de torneios de clubes, importa, têm em esta matéria, apontar novos caminhos, como aquele iniciado pelo Departamento Técnico da FPN há quatro anos atrás, levantando a pertinente questão de se alterar o quadro e calendariza o das competi es nacionais.

Toda a actividade de âmbito nacional encontra-se desenvolvida em documento próprio - o Regulamento de Competi es Nacionais 2011/2012 - publicado no site oficial da FPN.

1.3.1. Quadro Competitivo Regional

O quadro competitivo regional, deve assentar cada vez mais na realiza o de Torneios que envolvam Selec es Regionais, em contraponto   diminui o de algumas provas regionais, assegurando, contudo, algumas lacunas detectadas, e na colectiviza o de competi es.

No presente ano manter-se-ão os objectivos definidos no corrente ciclo:

- Aumentar o número de praticantes, sobretudo nas regiões do País com menor densidade de nadadores/piscina;
- A realiza o de provas para os escalões de forma o desportiva – Cadetes – onde as provas de âmbito nacional não são permitidas;
- Mobilizar vontades e o poder autárquico na edifica o de eventos como o Encontro do Jovem Nadador, diversificando as ac es, tornando-as mais apelativas, mas mantendo o elemento central, a  gua;
- Realiza o de competi es inter-associa es e participa o de Selec es Regionais em provas internacionais, aproveitando contactos privilegiados

com o País vizinho, envolvendo principalmente Infantis e Juvenis. O objectivo é integrar nadadores que, embora apresentando níveis de desempenho competitivo elevados no plano nacional, não têm acesso às Selec es Nacionais ou às actividades constantes dos projectos inseridos no Alto Rendimento;

- Aumentar o número de competi es de escolas – de âmbito não federado – o qual teria dois objectivos principais: a) proporcionar uma prática mais organizada e com objectivos mais concretos, o que seria muito mais motivante para os jovens praticantes; b) Ser um meio de detec o e selec o de jovens talentos, o que permitiria cumprir um dos objectivos gerais de sempre da FPN;
- Fomentar e apoiar o aumento do número de clubes dedicados à prática da Nata o Pura desportiva, integrando-os nos quadros competitivos regional e nacional.

No seguimento de orienta es, devidamente validadas com as diferentes Direc es Técnicas Regionais, deverá assistir-se  :

- Continua o dos Torneios Regionais de Fundo, abrangendo as categorias de Infantis e Juvenis – durante o mês de Dezembro – dos quais resultará um ranking nacional individual e colectivo, de acordo com uma periodiza o que privilegia um período de prepara o geral longo com uma grande base de treino em regime aeróbio – fundamental para estes escalões;
- Consolida o dos Torneios Nadador Completo, de âmbito nacional, que   semelhança dos torneios de fundo, abrangerão igualmente as categorias de Infantis e Juvenis – durante o mês de Maio – dos quais resultará um ranking nacional individual e colectivo.

É imperativo que os quadros competitivos regionais sejam um importante complemento da actividade de âmbito nacional, sobretudo para os atletas com maiores dificuldades de participa o em competi es nacionais. Para estes deverão ser criadas competi es adequadas e motivadoras em todas as categorias.

1.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Mantemos a defesa do modelo de periodiza o dupla, como o mais adequado para as categorias de Infantis e Juvenis, e o modelo de periodiza o tripla como aquele que melhor responde às características dos nadadores Juniores e Seniores.

Mantivemos o quadro competitivo nacional, procedendo a alguns ajustamentos das diferentes tabelas de tempos de admissão aos Campeonatos Nacionais, procurando critérios de maior exigência.

Os modelos vigentes que passamos a discriminar, apresentam-se agrupados por categorias.

Categorias de Juniores e Seniores: continua-se apostar num calendário nacional mais equilibrado – tendo em conta uma periodiza o tripla.

- Campeonatos Absolutos de Portugal – Piscina Curta (CAP-PC), disputados no princípio de Dezembro;
- Campeonatos Nacionais de Clubes – 1^a, 2^a, 3^a e 4^a divisões (em piscina de 25 metros), disputados no mês de Dezembro;
- Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores disputados no princípio de Abril;
- Campeonatos Absolutos de Portugal (CAP), disputados no final do mês de Julho, a par da realiza o do Open de Portugal, em que temos tido algum sucesso na capta o de valorosas equipas estrangeiras, mau grado o posicionamento geográfico na Europa;
- Taça de Portugal: permite uma classifica o de âmbito colectivo – independentemente das divisões dos campeonatos nacionais de clubes e do g nero (masculino ou feminino) – resultante das classifica es obtidas nos principais campeonatos nacionais.

Categoria de Juvenis: vincadamente de periodiza o dupla.

- Realiza o de um Torneio de Fundo durante o primeiro fim-de-semana do mês de Dezembro (a ser organizado por associa o, com ranking nacional

que premiar  os 3 primeiros de cada escalão e g nero no somatório de pontos das duas provas do programa);

- Os Campeonatos Nacionais de Juvenis ter o lugar em finais do mês de Març , que continuarão a ser disputados em piscina de 50 metros;
- Realização de um Torneio do Nadador Completo durante o segundo fim-de-semana do mês de Maio (a ser organizado por associação, com ranking nacional que premiar  os 3 primeiros de cada escalão e g nero no somatório das provas de 100m de cada técnica e dos 200m Estilos);
- Os Campeonatos Nacionais de Juvenis (Verão) ocorrerão nas sessões das eliminatórias dos CAP – com mínimos de participação distintos.

Categoria de Infantis: vincadamente de periodização dupla.

- Realização de um Torneio de Fundo durante o primeiro fim-de-semana do mês de Dezembro (a ser organizado por associação, com ranking nacional que premiar  os 3 primeiros de cada escalão e g nero no somatório de pontos das duas provas do programa);
- Realização de um Torneio do Nadador Completo durante o segundo fim-de-semana do mês de Maio (a ser organizado por associação, com ranking nacional que premiar  os 3 primeiros de cada escalão e g nero no somatório das provas de 100m de cada técnica e dos 200m Estilos);
- Os Torneios Zonais continuarão a ser disputados em duas zonas:

Zona Norte: ANA, ANC, ANMIN, ANNP, ARNN.

Zona Sul: ANALG, ANARA, ANDL, ANDS, ANIC, ANL, ANM e ANAlen.

- Os Campeonatos Nacionais de Infantis, disputados em finais de Julho.

1.3.3. Quadro Competitivo Internacional

A disciplina de Natação Pura conquistou há vários anos, fruto dos prestigiantes resultados internacionais alcançados, o direito de usufruir das vantagens da sua inclusão no Regime do Alto Rendimento.

Por este motivo, toda a actividade de âmbito internacional, das selecções nacionais, encontra-se desenvolvida em documento próprio para o efeito: o Plano de Alto Rendimento e Selecções Nacionais para 2012 (PAR 2012), que está disponível no site da FPN.

Como referido na introdução deste capítulo, tratando-se de ano Olímpico, a actividade competitiva internacional será recheada de grandes competições, proporcionando aos nossos melhores nadadores todas as hipóteses de se qualificarem para os Jogos de Londres.

A par destas grandes competições internacionais, vários outros eventos de cariz internacional disputados no nosso País, farão parte do calendário anual da Liga Europeia de Nataçao, e servirão simultaneamente para a realizaçao de mínimos para a qualificaçao olímpica. A referir:

- Meeting Internacional da Póvoa de Varzim, organizado pela ANNP;
- Meeting Internacional do Estoril, organizado pela ANL;
- Meeting Internacional de Lisboa, organizado pela ANL;
- Meeting Internacional de Coimbra, organizado pela AAC;
- Meeting Internacional do Porto, organizado pela ANNP.

Algumas destas competições serão utilizadas como provas de selecção para várias Selecções Nacionais, bem como de aferiçao para outras.

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1.OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Encontrando-nos no final de mais um ciclo Olímpico, pretendemos consolidar as iniciativas introduzidas na passada época, nomeadamente no que respeita ao reforço do calendário competitivo invernal (em piscina) com reforço da aposta na criação do Campeonato Nacional de Longa Distância.

Depois do sucesso relativo obtido na sua primeira edição, esperamos poder reforçar o número de atletas inscritos nesta competição, com ênfase nos praticantes juvenis e, mais concretamente, no género feminino.

Posteriormente, entendemos ser fundamental avançar para uma fase de qualificação disputada a nível zonal, de modo a possibilitar um enquadramento mais abrangente de todos os praticantes da disciplina.

O crescimento do número de praticantes filiados na disciplina, continuará a ser uma das metas a atingir no decorrer do próximo ano.

No quadro seguinte, podemos verificar a tendência registada nos anos de 2009 e 2010, desde que existe a filiação separada nesta disciplina:

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2009	180	100	280
2010	422	191	613

AA.Tabela 1 – Evolução do número de atletas filiados na disciplina

Em 2011, embora ainda não tenhamos o número definitivo de praticantes, este rondará os 900.

Sendo indiscutível a existência duma tendência positiva, de crescimento, no número de praticantes filiados, o objectivo continua a centrar-se no reforço da respectiva base, como forma de garantir a sustentabilidade de todo o processo.

O reforço e aperfeiçoamento da vertente organizativa nas competições desta disciplina continuam a ser objectivos importantes, consolidando dessa forma a nossa afirmação internacional nesta área.

A realização no nosso País da Prova de Qualificação Olímpica para Londres 2012, apresentar-se-á como o foco principal desta vertente, ao qual se associará a organização dos quatro Campeonatos Nacionais a disputar no decorrer da época.

Em termos de resultados, continuaremos a orientar os nossos objectivos na procura de obtenção de resultados de excelência no panorama internacional da disciplina. Nesse sentido, focaremos a nossa atenção na melhoria das condições de preparação dos nossos principais atletas, cuja principal medida se prende com a optimização do aproveitamento do Centro Nacional de Preparação Desportiva de Montemor-o-Velho, reforçada com a realização de diferentes períodos de estágio e concentração em situações ajustadas às necessidades dos praticantes.

Como consequência desse trabalho, procuraremos consolidar e reforçar os resultados obtidos na passada época (destacando aqueles obtidos na etapa de Setúbal da Taça do Mundo de 10Km e nos Campeonatos Europeus de Eilat), tendo como objectivo terminal o apuramento de atletas para os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Os escalões etários definidos para a disciplina de Águas Abertas são iguais aos que regem a Natação Pura, com a limitação regulamentar dos 14 anos como idade mínima para competir.

Realçamos ainda o facto de, nesta disciplina, existir um desfasamento entre as idades utilizadas em termos nacionais e as definidas para as competições internacionais.

Nos quadros seguintes, podemos observar as idades e categorias determinadas para cada uma das situações:

MASCULINOS		FEMININOS	
Infantis A	1998	-	-
Juvenis B	1997	-	-
Juvenis A	1996	Juvenis	1998
Juniores	1994/1995	Juniores	1996/1997
Seniores	1993 e antes	Seniores	1995 e antes

AA.Tabela 2 – Escalões Etários 2011/2012

MASCULINOS		FEMININOS	
Juniores	1993/1994/1995	Juniores	1994/1995/1996
Open	1998 e antes	Open	1998 e antes

AA.Tabela 3 – Escalões Etários para Competições Internacionais

2.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Depois das alterações já introduzidas no decorrer da passada época, com a criação do Campeonato Nacional de Longa Distância, julgamos ser fundamental rever toda a estrutura competitiva da disciplina.

O facto de nos encontrarmos no final dum ciclo Olímpico justifica alguma precaução nesta área, não promovendo desde já as mesmas.

2.3.1. Quadro Competitivo Regional

Como mencionamos em anos anteriores, a disciplina tem vindo a crescer um pouco por todo o País, registando-se actualmente uma divulgação alargada a praticamente todas as Associações Territoriais, o que pode ser confirmado pelo facto de termos actualmente competições em muitas delas.

É nosso entendimento que depois duma fase de crescimento mais ou menos “anárquica”, se deva caminhar para uma organização de competições mais interligada, prevenindo uma sobreposição de datas e promovendo um calendário competitivo, que se traduza na definição duma verdadeira estratégia competitiva.

Um passo fundamental a atingir prende-se com a necessidade de divulgação mais atempada de todas as provas a integrar no calendário competitivo, contrariando a tendência de divulgar as competições apenas algumas semanas (normalmente poucas) antes da sua realização. Tendo sido solicitado às Associações Territoriais a sua divulgação e colocação no calendário nacional no início de cada época, tal não foi ainda conseguido.

Por outro lado, urge promover um maior número de competições que se ajuste às distâncias competitivas utilizadas nos calendários nacional e internacional, maximizando o seu aproveitamento na preparação e avaliação dos praticantes. Como manifestamos anteriormente, o próprio Campeonato Nacional de Longa Distância deve caminhar para a realização duma fase regional, alargando a base de praticantes da disciplina e melhorando a competitividade da mesma.

Só desse modo poderemos caminhar para uma calendarização competitiva hierarquizada que permita a todos os praticantes um adequado desenvolvimento e o cumprimento dum plano de carreira específico às Águas Abertas.

2.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Como salientamos na entrada deste ponto, as características da presente época desportiva recomendam alguma cautela na promoção de alterações profundas ao calendário competitivo. Nesse sentido, será mantida uma estrutura semelhante à do ano anterior, reforçando o investimento na preparação de Inverno e no alargamento da mancha competitiva anual da disciplina.

Depois da experiência realizada na passada época, com a realização num mesmo fim-de-semana dos campeonatos individuais e colectivos de 5Km, e do sucesso registado na mesma, manteremos essa opção.

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Camp. Nac. Longa Distância - Qualificação	3/Março/2012	LC
Camp. Nac. Longa Distância - Final	14/Abril/2012	LC
Campeonato Nacional 10Km	19/Maio/2012	LC
Prova de Promoção	DC	LC
Campeonato Nacional 5Km	19/Agosto/2012	Montemor-o-Velho
Campeonato Nacional Equipas 5Km	18/Agosto/2012	Montemor-o-Velho

AA.Tabela 4 - Calendário Competitivo Nacional

DC/LC – data/local a confirmar

2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

No decorrer da passada época, objectivamos o reforço do calendário competitivo internacional como forma de promover o reforço da experiência internacional dos nossos praticantes, de aumentar os momentos de avaliação anteriores às grandes competições internacionais e de incentivar os praticantes com melhores desempenhos desportivos. Pese o difícil momento económico que atravessamos e a natural influência do mesmo em toda a actividade, foi efectuado um importante esforço no sentido de podermos cumprir esse objectivo.

No quadro 5, podemos verificar que estivemos presentes em 8 competições internacionais (o maior número de sempre numa só época desportiva), com vinte e nove participações de atletas (igualando o anterior máximo de presenças individuais).

ÉPOCAS	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2005/2006	2	12
2006/2007	4	14
2007/2008	7	29
2008/2009	7	22
2009/2010	4	27
2010/2011	8	29

AA.Tabela 5 - Participações em Competições Internacionais

Para esta época, objectivamos uma actividade semelhante, ajustada às necessidades de preparação dos praticantes e tendo em vista os objectivos, em termos de resultados desportivos, para o quadriénio.

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
FINA Marathon Swimming Cup	29/Janeiro/2012	Santos (Brasil)
FINA Marathon Swimming Cup	4/Fevereiro/2012	Viedma (Argentina)
LEN Cup	DC	LC
FINA Olympic Marathon Swim Qualifier	9/10 Junho/2012	Setúbal (Portugal)
Campeonato Europeu Absoluto	Setembro/2012	LC
Campeonato Europeu Júnior	Julho/2012	LC
Campeonato do Mundo Júnior	16 a 19/Agosto/2012	Welland (Canadá)

AA.Tabela 6 - Calendário Competitivo Internacional 2011/2012

DC/LC – data/local a confirmar

3. PÓLO AQUÁTICO

3.1.OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

A nível nacional, sendo o quarto e último ano de vigência do actual Regulamento de Competições Nacionais, está o mesmo devidamente consolidado, pelo que, a articulação com as competições de cariz regional estará devidamente consumada e os objectivos elencados nesta área em vias de concretização.

Ao nível das Selecções Nacionais pretende-se manter a realização de estágios nacionais, com periodicidade mensal, para os escalões de Seniores e Sub19.

Considerando o sucesso alcançado pelo modelo implementado no trabalho com os escalões mais jovens – estágios zonais - procurar-se-á a manutenção desta boa prática, de acesso de grande número de jogadores àquelas acções, bem como o convite à participação dos técnicos dos clubes nelas representados, passando estas acções para a esfera das Associações Territoriais.

A grande aposta deste ano centra-se na participação da Equipa Nacional Sub19 Masculina na fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2012.

Propomos também a continuação da aposta na área da Formação, especialmente no projecto de desenvolvimento traçado para a modalidade, no sentido da promoção e investimento na formação dos técnicos.

Serão desenvolvidas várias actividades, tanto no âmbito da formação de técnicos como, também, no aumento da oferta de períodos de treino com acompanhamento técnico especializado.

A divulgação da modalidade contará ainda com acções de dinamização nas escolas e de formação de técnicos em regiões onde existem condições para a implementação da modalidade.

Inserido no projecto de desenvolvimento da modalidade e já previsto no plano de actividades de 2011, será reforçada a boa prática de atribuição de um prémio para os clubes que se destacarem ao nível do número de novos praticantes jovens e de praticantes femininos.

Este plano enquadra, efectivamente, estes objectivos e estas intenções, nomeadamente no que respeita às novas rubricas, criadas ao nível do desenvolvimento (incremento do número de praticantes e do número de Associações Territoriais com a modalidade) e ao nível de evolução do nível dos atletas, técnicos, dirigentes e árbitros (acções de acompanhamento, reciclagem, controlo e avaliação).

Dificuldades económicas marcam uma significativa redução na aposta das Câmaras Municipais, Associações Territoriais e Clubes, na realização de Torneios Internacionais, que permitem os tão necessários contactos com outras Selecções Nacionais Europeias, e constituem oportunidade de consolidar a crescente visibilidade de Portugal no panorama Europeu.

Apesar desta realidade procuraremos entidades interessadas em eventuais parcerias para dinamizar actividades, não só competitivas como também de preparação das várias selecções nacionais para as competições em que estarão envolvidas.

Suportados por um longo e participado trabalho de preparação da presente época desportiva traçámos, para este ano, os seguintes objectivos:

- Aumentar o número de praticantes da modalidade;
- Aumentar o número de Clubes;
- Incentivar a prática da disciplina nas Associações em que a mesma não está activa, bem como a criação de novas equipas;
- Facilitar a gestão da arbitragem face aos recursos existentes;
- Relevar a formação e reciclagem técnica;
- Incentivar e aumentar a participação feminina.

Face aos objectivos enunciados, elencamos as seguintes estratégias, baseadas sempre no pressuposto do diálogo, articulação e comunicação entre os diferentes agentes da modalidade:

- Estreitar a articulação entre a área técnica e a área responsável pela arbitragem;
- Intensificar e privilegiar as relações e os contactos com as associações;
- Agendar reuniões periódicas com os Directores Técnicos Regionais;
- Melhorar a comunicação e actualização da informação, recorrendo ao site oficial da FPN, ou a outras vias de comunicação;
- Efectuar visitas aos clubes em período de treino;
- Acompanhar presencialmente jogos das diferentes competições nacionais;
- Promover a criação de escolas de Pólo Aquático por parte dos clubes;
- Incentivar o aparecimento de equipas femininas;
- Incrementar o intercâmbio com equipas europeias;
- Criar meios de divulgação da modalidade, recorrendo à colaboração do Gabinete de Comunicação da FPN;
- Divulgar a modalidade junto de escolas e entidades de apoio a crianças e jovens;
- Realizar acções de formação e reciclagem para treinadores e técnicos, de curta duração, assim como cursos de treinadores de grau II e III.

3.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a época 2011/2012 estarão em vigor os seguintes escalões etários:

CATEGORIAS	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes B	2000 – 2001	2000 – 2001
Cadetes A	1998 – 1999	1998 – 1999
Infantis	1996 – 1997	1996 – 1997
Juvenis	1994 – 1995	1994 – 1995

CATEGORIAS	MASCULINOS	FEMININOS
Juniores	1992 – 1993	1992 – 1993
Seniores	1991 + Velhos	1991 + Velhas

PA.Tabela 1 – Escalões Etários 2011/2012

3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

3.3.1. Quadro Competitivo Regional

A organização dos quadros competitivos regionais é da responsabilidade da respectiva Associação que, de acordo com a sua realidade, adequa a duração e forma de disputa das suas competições regionais. Estas competições são reguladas pelo seu regulamento próprio, o qual é previamente sujeito à aprovação da FPN.

De acordo com o planeamento anual nacional, as Associações estipulam e distribuem as suas acções, as quais devem ser alargadas no tempo, uma vez que o apuramento das suas equipas para a participação dos Campeonatos Nacionais se fará num único, e já previsto, momento.

3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

COMPETIÇÃO	ORGAN.	EQUIPAS PARTICIPANTES	ESCALÃO ETÁRIO	DATAS
C. N. Sénior Masculinos 1ª Divisão	FPN	PORTINADO, SCS, CNA, SSCMP, CNA, CFP, CDUP, VSC, SAD e CNPO	Sénior Masculino	Fase Regular Início 22/10/11 Final 14/04/12 Final Play Off 05, 06, 12, 13 e 19/05/12
C. N. Sénior Masculinos 2ª Divisão	FPN	ADDCEG, AMINATA, Lousada XII, CNAC, SCE, + 3 a apurar no Torneio de Acesso	Sénior Masculino	Fase Regular Início 27/11/10 Final 15/04/12 Liguiha 25 28 e 29/04/

COMPETIÇÃO	ORGAN.	EQUIPAS PARTICIPANTES	ESCALÃO ETÁRIO	DATAS
C. N. Sénior Feminino	FPN	SCS, CNA, CFP, ADCCEG, ARSENAL72 e SEL SUB19	Sénior Feminino	Início 05/11/11 Final 24/03/12 Final Play off 12 ou 13/05/12 19 e 20/05/12
C. N. Júnior Masculino	FPN	12 EQUIPAS A apurar por Zonas	Júnior Masculino	Intermédia 21 e 22/04/12 Final 29, 30/06/12 e 01/07/12
C. N. Júnior Feminino	FPN	4 EQUIPAS	Júnior Feminino	1º Torneio 14 e 15/01/12 2º Torneio 31/03 e 01/04/12
C. N. Juvenil Masculino	FPN	12 EQUIPAS A apurar por Zonas	Juvenil Masculino	Zonal 14 a 15/04/12 Intermédia 19 a 20/05/12 Final 08 a 10/06/12
C. N. Juvenil Feminino	FPN	4 EQUIPAS	Juvenil Feminino	1º Torneio 25 e 26/02/12 2º Torneio 14 e 15/04/12
C. N. Infantil Masculino	FPN	12 EQUIPAS A apurar por Zonas	Infantil Masculino	Zonal 24 e 25/03/12 Intermédia 28 a 29/04/12 Final 22 a 24/06/12
C. N. Infantil Feminino	FPN	4 EQUIPAS	Infantil Feminino	1º Torneio 28 e 29/01/12 2º Torneio 17 e 18/03/12
TAÇA DE PORTUGAL	FPN	PORTINADO, SCS, CNA, SSCMP, SCP, CFP, CDUP, SAD, GSMDT, LOUSADA XXI e VSC	Absolutos Masculinos	1/8 Final 05 ou 06/05/12 1/4 Final 02 ou 03/06/12 1/2 Final 16/06/12 Final 17/06/12

COMPETIÇÃO	ORGAN.	EQUIPAS PARTICIPANTES	ESCALÃO ETÁRIO	DATAS
TAÇA DE PORTUGAL	FPN	ADDCEG, CFP, CNA, LSC e SCS	Absolutos Femininas	1/4 Final 02 ou 03/06/12 1/2 Final 16/06/12 Final 17/06/12
SUPERTAÇA "Carlos Meinedo"	FPN	Vencedor do CNSM 1ª Divisão e Vencedor da Taça de Portugal	Absolutos Masc. e Fem.	Outubro de 2012

PA.Tabela 2 – Calendário Competitivo Nacional

3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

COMPETIÇÃO	ORGAN.	EQUIPAS ENVOLVIDAS	ESCALÃO ETÁRIO	DATAS
Qualificação Campeonato Europa Sub19	LEN	LC	Sub19 Masculino	25 a 27 Maio
Torneio 6 Nações	República Checa	SWE, POR, IRL, DEN, SUI, CZE	Sénior Masculino	23 a 25 Março
Torneio Quadrangular	LEN	LC	Sub19 Feminino	28 Junho a 2 Julho
Campeonato da Europa	LEN	CANET/FRA	Sub19 Masculino	08 a 15 Julho
Apuramento CE 2014	LEN	LC	Sénior Masculino	Outubro 2012
Apuramento CE 2014	LEN	LC	Sénior Feminino	Outubro 2012

PA.Tabela 3 – Calendário Competitivo Internacional

LC – local a confirmar

3.4. SELECÇÕES NACIONAIS

Numa época marcada pela não participação em competições europeias no escalão sénior feminino, propomos a manutenção dos trabalhos daquela selecção, no sentido de melhorar os processos e elevar o nível competitivo, com vista ao alargamento do período de preparação para futuras competições.

Realizar-se-ão estágios nacionais, com periodicidade mensal, para as Selecções Sénior Masculina e Sub19 Masculina e Feminina, e dar-se-á, também, continuidade ao trabalho com os escalões mais jovens, através da realização de estágios de âmbito regional, organizados pelas respectivas Associações e com o apoio técnico da FPN.

A Selecção Sénior Masculina tem prevista a participação no Torneio das 6 Nações e num Torneio Internacional, enquanto a Selecção Sub19 efectuará a sua preparação para o Campeonato da Europa, de forma bastante intensa e sustentada, através de estágios e intercâmbios internacionais.

No sector feminino a participação no Campeonato Nacional Sénior Feminino constituirá uma forte aposta da preparação da selecção Sub19 para a participação num Torneio Quadrangular.

O trabalho da Selecção Sub19 Masculina pelas características da sua composição e idade e para o cumprimento dos objectivos a que nos propomos, será alvo de acções mensais, de âmbito zonal, de forma a aumentar o tempo de preparação e a abranger um leque mais alargado de jogadores. Procuraremos desta forma complementar o trabalho desenvolvido nos clubes e garantir uma base de preparação uniformizada para todos os jogadores.

Sendo as Selecções Seniores e seus resultados a referência da modalidade, procuramos:

- Garantir a manutenção do grupo de colaboradores do Departamento Técnico de modo a enquadrar o trabalho das Selecções com as idades de 95 e mais novos (masculinos e femininos);
- Obter uma classificação entre os três primeiros do grupo de qualificação para o Campeonato da Europa de Sub19 Masculinos;
- Obter uma classificação dentro dos primeiros dois terços da tabela classificativa, no Campeonato da Europa de Sub19 Femininos;
- Incentivar e promover parcerias de forma a viabilizar a realização de Torneios Internacionais de Selecções no nosso País;

- Obter nos Torneios Internacionais da categoria Sénior, uma classificação entre os três primeiros lugares.

Uma vez que as Selecções Seniores - Masculina e Feminina - não participarão em competições europeias, serão contempladas as Selecções Sub19 Masculina e Feminina. Assim, de forma a atingir os objectivos estabelecidos, apresentamos as estratégias que adoptaremos para as selecções prioritárias nesta época - Selecções Sub19 Masculina e Feminina:

- Realizar estágios mensais com prioridade para as Selecções Sénior Masculina e Sub19 Masculina e Feminina;
- Efectuar estágios conjuntos com Selecções mais fortes;
- Realizar estágios conjuntos das duas Selecções Nacionais do mesmo género;
- Organizar torneios e competições de relevo no nosso país;
- Participar no Campeonato Nacional Feminino;
- Integrar, rotativamente, os elementos da selecção Sub19 nos trabalhos das Selecções Seniores e elementos da Selecção Júnior nos trabalhos da Selecção Sub19;
- Participar em torneios internacionais preparatórios para as grandes competições.

Propomo-nos ainda intensificar a preparação da selecção de 93 e mais novos, em conjunto com a Selecção Sénior, na qual se tem investido em termos de preparação e participações internacionais, de forma a potenciar todo o investimento até aqui efectuado. Deste modo será possível à selecção mais jovem beneficiar do contacto com jogadores mais velhos e evoluídos, com vista à participação na qualificação para o Campeonato da Europa da sua faixa etária agendado para a presente época.

Constituem os objectivos específicos para esta época, neste escalão:

- Consolidar os elementos técnicos e táticos já praticados;
- Implementar novos elementos técnicos e táticos, nomeadamente:
- Técnicas individuais;

- Defesa mista (combinação entre pressão e zona);
- Três variantes para a defesa em inferioridade numérica;
- Quatro variantes para o ataque em superioridade numérica;
- Quatro variantes para o ataque planeado;
- Todas as técnicas de remate/finalização.

Subjacente ao projecto 2005/2012 está também contemplada a acção junto dos escalões mais jovens, que iniciarão a sua preparação com vista a dar coerência e sequência ao trabalho desenvolvido com as restantes Selecções Nacionais.

3.4.1. Calendarização

Âmbito Zonal

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Zona Norte	Sub19 Masculino	Zonal	28 e 29/01/12
Zona Sul	Sub19 Masculino	Zonal	04 e 05/02/12
Zona Norte	Sub19 Masculino	Zonal	03 e 04/03/12
Zona Sul	Sub19 Masculino	Zonal	10 e 11/03/12

PA.Tabela 4 – Calendarização Acções Selecções Nacionais – Âmbito Zonal

Âmbito Nacional

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Porto	Sub19 Feminina	Nacional	18 a 21/03/12
V. F. Xira	Sénior Masculina	Nacional	17 e 18/03/12
Porto	Sénior Feminina	Nacional	10 e 11/03/12
Porto	Sénior Feminina	Nacional	04 a 07/04/12

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Torres Novas	Sub19 Masculina	Nacional	12 e 13/05/12
Torres Novas	Sub19 Masculina	Nacional	02 a 06/07/12
Porto	Sub19 Feminina	Nacional	27 a 29/06/12
Porto	Sub19 Feminina	Nacional	02 a 06/07/12
A definir	Sub19 Feminina	Nacional	Out 2012
A definir	Sénior Masculina	Nacional	Nov 2012
A definir	Sénior Feminina	Nacional	Nov 2012
A definir	Sub19 Masculina	Nacional	Dez 2012

PA.Tabela 5 – Calendarização Acções Selecções Nacionais – Âmbito Nacional

Âmbito Internacional

LOCAL	CATEGORIA	ÂMBITO	DATA
Rio Maior	Sub19 Masculina	Internacional	18 a 21/03/12
Rio Maior	Sénior Masculina	Internacional	18 e 19/03/12
Budapeste	Sub19 Masculina	Internacional	02 a 07/04/12

PA.Tabela 6 – Calendarização Acções Selecções Nacionais – Âmbito Internacional

Os Estágios Internacionais previstos realizar-se-ão ao abrigo de intercâmbios e protocolos estabelecidos.

3.4.2. Critérios de Integração

O controlo, acompanhamento e avaliação de todo o processo evolutivo dos atletas será efectuado, tanto em situação de competição como de estágio, pela

Equipa Técnica Nacional. A decisão final relativamente à convocatória dos jogadores para a integração nas Selecções caberá ao Seleccionador Nacional.

As deliberações da Equipa Técnica Nacional serão de cariz mais abrangente, não se limitando à simples avaliação do nível técnico dos atletas. O historial recente de cada atleta, bem como a realidade inerente a cada situação – tendo como premissa fundamental os interesses desportivos da disciplina e de cada selecção – serão decisivas para as tomadas de decisão.

Assim, de acordo com o Regulamento das Selecções Nacionais de Pólo Aquático, os critérios de integração dos atletas dependem dos seguintes factores:

- a) Cumprimento do planeamento de treino nos Clubes;
- b) Disponibilidade para cumprimento total do Plano de Competições e Estágios da Selecção;
- c) Aceitação e cumprimento dos direitos e deveres inerentes a um atleta integrado no Regime de Alto Rendimento.
- d) Exemplar postura desportiva e social condizente com a responsabilidade de representar Portugal.

3.5. REGIME DE ALTO RENDIMENTO – CRITÉRIOS DE ACESSO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de Outubro, e a Portaria n.º 325/2010, de 16 de Junho, ingressam no Regime de Alto Rendimento os jogadores das Selecções Nacionais que cumpram os seguintes requisitos:

Nível A

- Tenham integrado Selecções Nacionais que obtiveram classificação até ao 8º lugar, sendo que este se encontra no 1º terço da tabela classificativa, em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa, no escalão absoluto.
- Tenham integrado Selecções Nacionais que obtiveram classificações não superiores ao 3º lugar, sendo que o número de equipas tem que ser igual ou superior a 16 equipas, em Campeonatos do Mundo ou da Europa, no escalão imediatamente anterior ao absoluto.

Nível B

- Tenham integrado Selecções Nacionais que obtiveram classificação no primeiro terço da tabela, em Campeonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa, no escalão absoluto.
- Tenham obtido classificação no 1º terço da tabela desde que não superior ao 8º lugar, em Campeonatos do Mundo ou da Europa, no escalão imediatamente anterior ao absoluto.

Nível C

- Tenham integrado a Selecção ou representação nacional em competições desportivas de elevado nível, nos termos estabelecidos na legislação em vigor.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Para o ano de 2012, os objectivos desta disciplina são os seguintes:

- Aumentar o número de praticantes filiados nos escalões de formação;
- Aumentar o número de nadadoras filiadadas, através da transição de praticantes da vertente formação/exibição para a vertente de competição;
- Aumentar os Núcleos/Clubes com actividade de Natação Sincronizada (NS);
- Elevar o nível competitivo das participantes nos Quadros Competitivos Nacionais (QNC);
- Aumentar os clubes e nadadoras participantes nos QCN;
- Optimizar o desempenho das atletas no Campeonato Nacional, através da criação de Provas Regionais;
- Promover a formação teórica e prática para as técnicas de NS;
- Promover a prática da disciplina, através da realização de actividades motivacionais de carácter lúdico e cultural.

4.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Os escalões etários da modalidade, para a presente época, são:

CATEGORIAS	IDADE	ANO DE NASCIMENTO
Infantil	8 – 12	2000 – 2004
Juvenil	13 – 15	1997 – 1999
J�nior	16 – 18	1994 – 1996
S�nior	19 e mais velhas	1993 e anteriores

NS.Tabela 1 – Escalões Etários 2011/2012

4.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Na NS serão organizadas Provas de Nível, cujo resultado (aprovação/reprovação) permitirá às atletas participar nos Campeonatos Nacionais.

4.3.1. Quadro Competitivo Regional

Não tendo havido, nos últimos anos, competições organizadas pelas Associações Territoriais, as Provas de Nível constituem-se como os únicos momentos de competição a nível local.

O programa de Níveis é constituído por conteúdos técnicos, sistematizados em níveis de desenvolvimento desportivo. Permite o acesso diferenciado das nadadoras às várias categorias do quadro competitivo nacional (QCN). Este programa apresenta os seguintes objectivos:

- Dotar as nadadoras dos requisitos mínimos para a participação nos QCN;
- Aumentar o número de participação das nadadoras em provas com cariz competitivo;
- Envolver as Associações Territoriais no desenvolvimento da disciplina.

DATA	ZONA	LOCAL	NÍVEIS
10/12/2011	Norte	Piscina Municipal da Murto	Nível 2,3,4,5
17/12/2011	Sul	Piscina da Reboleira	Nível 2,3,4,5
04/02/2012	Sul	LC	Nível 2,3,4,5
11/02/2012	Norte	LC	Nível 2,3,4,5
12/05/2012	Centro	LC	Nível 2,3,4,5

NS.Tabela 2 – Calendário Provas de Nível 2011/2012

LC – local a confirmar

ZONA	ASSOCIAÇÕES
ZONA NORTE	ANC - Associa�o de Nata�o de Coimbra ANA - Associa�o de Nata�o de Aveiro ANNP - Associa�o de Nata�o do Norte de Portugal ANMIN - Associa�o de Nata�o do Minho ARNN - Associa�o Regional de Nata�o do Nordeste
ZONA CENTRO	ANIC - Associa�o de Nata�o do Interior Centro ANDS - Associa�o de Nata�o do Distrito de Santar�m ANDL - Associa�o de Nata�o do Distrito de Leiria
ZONA SUL	ANALG - Associa�o de Nata�o do Algarve ANS - Associa�o de Nata�o do Sul ANL - Associa�o de Nata�o de Lisboa

NS.Tabela 3 – Distribui o das Associa es por Zona

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Serão realizados 2 Campeonatos Nacionais organizados pela FPN - de Inverno e de Verão.

Designa�o	Data	Local
Campeonato Nacional de Inverno	20 a 22/04/2012	LC
Campeonato Nacional de Ver�o	13 a 15/07/2012	LC

NS.Tabela 4 – Calendário Competitivo Nacional 2011/2012

LC – local a confirmar

5. MASTERS

5.1.OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Em continuidade com os objectivos dos anos anteriores e com as características muito próprias desta disciplina, procuraremos continuar a incentivar e apoiar o surgimento de novos núcleos de praticantes, como forma de consolidação da sua afirmação e de aumento do número de filiados.

Os resultados obtidos em épocas anteriores têm confirmado a eficácia desta aposta, como se pode verificar no quadro seguinte:

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2003	192	103	295
2004	131	62	193
2005	184	83	267
2006	308	177	485
2007	335	210	545
2008	343	176	519
2009	378	185	563
2010	518	318	836

Masters.Tabela 1 – Evolução do Número de Filiados

Em 2011, apesar de ainda não termos o número definitivo de nadadores filiados, este deverá ultrapassar os 1000. Para 2012, pretendemos reforçar esta tendência de crescimento.

5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para esta época teremos em vigor os seguintes escalões etários:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
A	25 – 29	87 – 83
B	30 – 34	82 – 78
C	35 – 39	77 – 73
D	40 – 44	72 – 68
E	45 – 49	67 – 63
F	50 – 54	62 – 58
G	55 – 59	57 – 53
H	60 – 64	52 – 48
I	65 – 69	47 – 43
J	70 – 74	42 – 38
K	75 – 79	37 – 33
L	80 e 84	32 – 28
M	85 e +	27 e antes

Masters.Tabela 2 – Escalões Etários para as Provas Individuais em 2012

Para as provas de estafeta:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO
1	100 – 119
2	120 – 159
3	160 – 199
4	200 – 239
5	240 – 279
6	280 – 319
7	320 – 359

Masters.Tabela 3 – Escalões Etários para as Provas de Estafeta em 2012

5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

No próximo ano será mantida a estrutura competitiva nacional, verificando-se no entanto alguns ajustamentos regulamentares, destinados a melhorarem a orgânica de funcionamento dos diferentes campeonatos.

Levando em conta as tendências encontradas nos últimos campeonatos nacionais, tentaremos promover uma duração mais equilibrada das diferentes jornadas associada a uma gestão mais facilitada da participação de cada equipa. Foram ainda efectuadas pequenas alterações destinadas a promover uma mais equitativa participação colectiva, regulamentando de modo mais rigoroso a inscrição de equipas de estafeta.

Na entrada do novo quadriénio será recomendável rever todo o calendário e equacionar uma reformulação dos campeonatos a disputar, quer em termos de competições quer em termos da distribuição de provas pelas mesmas.

Nos quadros seguintes, podemos observar o que tem sido a tendência de participações nos Campeonatos Nacionais realizados.

ANO	MAS	FEM	TOTAL	CLUBES
2003	144	80	224	18
2004	101	45	146	29
2005	107	56	163	21
2006	132	67	199	23
2007	161	79	240	28
2008	99	45	144	28
2009	195	105	300	41
2010	193	110	303	41
2011	277	150	427	45

Masters.Tabela 4 – Participações no Campeonato Nacional de Masters

ANO	MAS	FEM	TOTAL	CLUBES
2007	69	33	102	17
2008	96	42	138	26
2009	148	61	209	30
2010	201	120	321	41
2011	207	108	315	43

Masters.Tabela 5 – Participações no Open de Inverno de Masters

6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS

6.1. MULTINATIONS JUNIOR MEET

O Multinations Junior Meet terá lugar nos dias 30 de Março e 1 de Abril de 2012, na Piscina Olímpica do Complexo Desportivo Nacional do Jamor.

6.1.1. Caracterização do Evento

Este evento realiza-se anualmente. Será disputada por um conjunto de Selecções do escalão Júnior, de ambos os géneros, de vários Países europeus, e do Brasil, constituindo uma competição internacional de elevado prestígio no âmbito das selecções jovens de Natação Pura. A dinâmica da competição envolve a existência de classificações individuais por prova, bem como a existência de classificações colectivas das Selecções Nacionais.

6.1.2. Objectivos

A organização desta importante competição internacional do nosso País pretende atingir os seguintes objectivos:

- Promoção da modalidade junto das camadas mais jovens, e numa visão mais abrangente impulsionar a prática competitiva numa região com elevada população;
- Proporcionar aos nadadores portugueses condições óptimas para a realização de marcas de elevado nível;
- Projectção e dinamização do Complexo de Piscinas do Jamor para a realização de outros eventos internacionais.

6.1.3. Dimensão e Nível Competitivo

Esta competição envolve as Selecções Nacionais do escalão júnior de 12 países: Brasil, Bulgária, Chipre, Israel, República Checa, Grécia, Polónia, Portugal, Suíça, Sérvia e Turquia. Importa ainda salientar que esta competição tem vindo a abranger um número crescente de países, existindo a possibilidade de se consumir a participação de um número mais elevado de selecções até à data da competição.

Perspectiva-se a presença de 260 agentes da natação, nomeadamente, 200 nadadores, 30 oficiais das delegações e 30 elementos da arbitragem.

O sucesso de organizações análogas anteriores faz-nos também antecipar a presença de um número de elevado de espectadores.

6.2. FINA OLYMPIC MARATHON SWIM QUALIFIER LONDON 2012

Este evento, tal como o nome indica, servirá como prova de qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, na vertente de  guas Abertas. Irá realizar-se nos dias 9 e 10 de Junho de 2012, em Setúbal.

6.2.1. Caracterização do Evento

O FINA OLYMPIC MARATHON SWIM QUALIFIER LONDON 2012 realiza-se de 4 em 4 anos, poucos meses antes do início dos Jogos Olímpicos. Para a prova Olímpica de 10km em  guas Abertas estão definidos apenas dois momentos para a qualificação dos nadadores. Neste ciclo Olímpico, o primeiro desses momentos teve lugar em Xangai, no decorrer do 14^o. Campeonato do Mundo. O número de nadadores apurados em Xangai foi de 10 homens e 10 mulheres. As restantes vagas, de um total de 25 para cada g nero, ficarão definidas em Setúbal.

Este é pois um dos eventos mais importantes e mais aguardados na disciplina de  guas Abertas. E, exceptuando a prova Olímpica, será o evento principal no calendário da disciplina em 2012.

6.2.2. Objectivos

A organização de um evento com esta importância permitirá divulgar, junto de um público mais heterog neo, a disciplina de  guas Abertas, em particular, mas também, a Natação enquanto prática desportiva.

Outro factor importante prende-se com a mais valia para os praticantes nacionais de competirem num local com o qual já estão familiarizados, uma vez que este evento se irá realizar no mesmo palco das últimas 6 edições da Taça do Mundo de Setúbal. Numa prova em que o nível competitivo é extremamente elevado e em que todos os participantes ter o a  a sua derradeira hipótese de

qualificação olímpica, o factor “casa” pode ser decisivo no apuramento de nadadores portugueses para os Jogos Olímpicos de Londres 2012.

6.2.3. Dimensão e Nível Competitivo

Esta será uma competição disputada no formato “Open”. Sendo esta a única prova de apuramento, em 2012, para os Jogos Olímpicos de Londres, podemos afirmar que o seu nível competitivo apenas será suplantado pela própria prova Olímpica.

Em 2008, 30 países marcaram presença na Prova de Qualificação. No Campeonato do Mundo, em Xangai, foram 36 os países que marcaram presença e que não garantiram uma ou nenhuma das vagas para a prova masculina ou feminina. Assim sendo,   expectável que o número de países presente em Setúbal se situe entre os 35 a 40 países.

6.3. CONGRESSO DA LEN

O Congresso Anual da LEN irá, em 2012, realizar-se em Portugal. O evento terá lugar em Lisboa, no final do mês de Setembro.

6.3.1. Caracterização do Evento

O Congresso Anual da LEN reúne os vários responsáveis pelos desígnios das diferentes disciplinas aquáticas tuteladas pela LEN, entidade que, no continente europeu, superintende as disciplinas de Natação Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático, Natação Sincronizada, Saltos e a vertente de Masters.

6.3.2. Objectivos

A realização de eventos desta natureza reforça o papel de Portugal nos palcos da Natação Europeia e, conseqüentemente, na definição das estratégias de desenvolvimento das disciplinas aquáticas e respectivas actividades.

No Congresso Anual da LEN realizam-se reuniões das várias disciplinas, com vista   definição dos respectivos calendários competitivos, com a atribuição de locais e datas das principais Competições Internacionais. Realiza-se, também, a Assembleia Geral da LEN, com a discussão e aprovação do relatório de

actividades e contas anual, assim como de outras matérias. Em 2012, será ano de eleições na LEN, pelo que o Congresso Eleitoral terá lugar neste Congresso.

A presença de delegações da maioria dos Países do continente europeu propicia ainda uma excelente oportunidade para a promoção da imagem do nosso País, quer em termos desportivos quer em termos turísticos.

6.3.3. Dimensão

A LEN integra um total de 51 Países. Para este Congresso, espera-se que a grande maioria, senão mesmo a totalidade, das Federações Nacionais envie os seus representantes, garantindo assim uma representatividade à escala continental.

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

7.1. OBJECTIVOS

Neste ciclo Olímpico, a FPN tem traçado como objectivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs): o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 anos e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adopção de estilos de vida saudáveis e a promoção e divulgação das Disciplinas Aquáticas.

A estratégia definida sustentou-se em dois eixos, um dirigido para os clubes (Via Federada ou não) e outro dirigido para as escolas básicas do 1º, 2º, 3º ciclo e secundário, nomeadamente núcleos e Centros de Formação do Desporto Escolar.

Em 2012 a divulgação dos PDDs passa pela organização, por parte da FPN, dos seguintes eventos:

- Festival de Estrelas do Mar;
- Desafio e Campo de Estrelas;
- Encontro Nacional do Jovem Nadador;
- Águas Abertas 4.0.

7.2. CALENDARIZAÇÃO

ACTIVIDADE	DATA	LOCAL
Águas Abertas 4.0	Março	LC
Festival de Estrelas	Junho	LC
Desafio e Campo de Estrelas	Junho	LC
8.º Encontro Nacional do Jovem Nadador	Julho	LC

PDDs.Tabela 1 – Calendário de eventos 2011/2012

LC – local a confirmar

IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

1. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

1.1. OBJECTIVOS

Promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da formação de agentes desportivos, quer no âmbito das disciplinas da Nataçao quer em termos recreativos, competitivos ou de alta competiçao.

Os objectivos específicos são os seguintes:

- Reestruturar os cursos de formação técnica e conseqüente elaboraçao dos referenciais programáticos e conteúdos específicos de cada um dos diferentes graus e disciplinas aquáticas;
- Fomentar a actualizaçao contínua dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competiçao;
- Melhorar a formação global dos nadadores de alta competiçao em temáticas relevantes para a potenciaçao das suas capacidades de desempenho desportivo;
- Fomentar a actualizaçao contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista à melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Nataçao;
- Promover a formação aquática multidisciplinar de crianças, com vista à massificaçao da participaçao desportiva nas diferentes disciplinas;
- Diversificar as áreas de incidência da formação com vista a abranger maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);
- Implementar a formação e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, actuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a formação específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de *Águas Abertas*;

- Fomentar a actualização contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

1.2. ESTRATÉGIAS

As estratégias a implementar são as seguintes:

- Validação das Cédulas de Treinador Desportivo (emitida pelo Instituto do Desporto de Portugal), de acordo com o Decreto-Lei n.º 248-A/2008, de 12 de Dezembro, e com o Regulamento da Formação FPN;
- Criar manuais e documentação dos cursos de treinadores de Grau I, II e III, integrando os conteúdos específicos dos diferentes programas de desenvolvimento;
- Promoção e divulgação dos cursos (nomeadamente os mais directamente relacionados com o treino e arbitragem) nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos;
- Desenvolver acções de reciclagem acreditadas do Grau I e II, no âmbito das diferentes disciplinas (Natação Sincronizada, Pólo Aquático);
- Estimular a participação mais activa das Associações Territoriais, na concretização do plano de Formação, respondendo às necessidades locais;
- Realizar formação para os formadores, integrando-os nos novos projectos da FPN;
- Promover acções no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de formação, nomeadamente em actividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organização e manutenção de piscinas e escolas de natação;
- Realizar acções de formação que visem promover a melhor utilização de ferramentas informáticas específicas;
- Promover acções no âmbito da Natação Pura, reciclagens e actualizações de treinadores;
- Desenvolver acções de formação para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;

- Organizar acções de formação para elementos subsidiários das equipas técnicas;
- Criar condições especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas acções de formação e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de Águas Abertas, através de acções de formação com técnicos especializados e credenciados;
- Criar parceiros estratégicos com instituições de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

1.3. PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO

ÂMBITO	TEMÁTICA	Nº ACÇÕES
NATAÇÃO PURA (NP)	Ensino	14
	Treino	8
	Treino AC	1
PÓLO AQUÁTICO (PA)	Ensino	3
	Treino	2
	Treino AC	1
NATAÇÃO SINCRONIZADA (NS)	Ensino	1
	Treino	1
ÁGUAS ABERTAS (AA)	Treino	1
OUTROS	-	4

ÂMBITO	TEMÁTICA	Nº ACÇÕES
ARBITRAGEM	NP	14
	PA	6
	NS	2
	AA	2

Formação.Tabela 1 – Acções Previstas no Plano Anual de Formação

V. CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

1. OBJECTIVOS

O Conselho Nacional de Arbitragem (CNA) tem como objectivo a aposta na melhoria contínua, contando ter em cada prova um júri o mais completo possível, para que se possa manter a qualidade em todas as competi es, mantendo como princípio básico a verdade desportiva.

2. NATA O PURA

Durante o ano civil de 2012 estão previstas a realiza o de 10 Provas, duas das quais sendo da categoria de Masters.

Como vem sendo prática do Conselho de Arbitragem sempre que possível as convocatórias serão distribuídas de modo equitativo pelos diversos Conselhos de Arbitragem Distrital/Regional, sempre na perspectiva dos melhores árbitros e juízes para a competi o.

Provas Nacionais

- Fase de Qualifica o 4  Divisão
- Campeonatos Absolutos de Portugal – Piscina Curta
- Campeonato Nacional de Clubes da 3  e 4  Divisão
- Campeonato Nacional de Clubes da 1  e 2  Divisão
- Campeonato Nacional de Juvenis – Piscina Longa
- Campeonato Juniores e Seniores – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Infantis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juvenis e Campeonatos Absolutos de Portugal

O Conselho de Arbitragem prevê para a próxima época colocar em prática os seguintes projectos para Nata o Pura:

- 1 Curso Nacional de Arbitragem

- 2 Acções de Reciclagem de Arbitragem de Natação Pura a realizar em locais de realização de competições.
- A nível internacional vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições.
- A exemplo de anos anteriores propor a indicação de um árbitro de categoria nacional para integrar a Selecção Nacional que participa nos Multinations, possibilitando-lhe adquirir mais experiência internacional.
- Apoiar a realização de cursos elementares (realizados pelos conselhos distritais), com a nomeao de formadores e fornecimento de meios materiais (vídeo FINA, projecção em PowerPoint, etc.) para os conselhos de arbitragem que o solicitem.
- Promover as reuniões com os Conselhos Distritais de Arbitragem, para que possamos melhorar e uniformizar as classificações anuais dos árbitros e outros assuntos de interesse relevante para as diversas disciplinas aquáticas.

3. ÁGUAS ABERTAS

Durante o ano civil de 2012 prevemos a realização de 7 Provas, uma das quais sendo da categoria de Masters.

- Campeonato Nacional de Longa Distancia - Fase de Qualificação
- Campeonato Nacional de Longa Distancia – FINAL
- Campeonato Nacional de  guas Abertas 10km
- FINA Olympic Marathon Swim Qualifier 2012
- Campeonato Nacional de  guas Abertas 5km
- Campeonato Nacional de  guas Abertas Equipas 5km

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê para a próxima época colocar em prática os seguintes projectos para  guas Abertas:

- Reciclagem de Arbitragem de  guas Abertas, destinado a todos os árbitros com curso de arbitragem de Aguas Abertas, devidamente filiados.

- Nomeação de um delegado do Conselho para análise e avaliação do desempenho das equipas de arbitragem nomeadas para as competições do Campeonato Nacional.

4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva de 2012 apresenta um total de cerca de 490 jogos, distribuídos pelos vários escalões e incluindo os diversos torneios de apuramento e preliminares e torneios internacionais, em que a arbitragem/oficiais seja responsabilidade FPN.

À semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 elementos, 2 árbitros e 2 oficiais de mesa, sendo que um dos oficiais é nomeado pelo CNA e o outro é da responsabilidade do clube que joga “em casa”, devendo estar devidamente habilitado.
- Nos jogos de *Play-Off* e Finais da Taça e Supertaça as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juizes de golo, todos eles nomeados pelo CNA.

Para além do quadro das competições nacionais, inscrito no Regulamento de Competições Nacionais de Pólo Aquático para 2012, iremos continuar a dinamizar o projecto de criação e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve e Coimbra, mas incentivando as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático, mesmo que a nível local como, por exemplo, Santarém. Para o efeito esperamos contar com uma maior cooperação e dinamização a nível das Associações Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a próxima época colocar em prática os seguintes projectos:

- Condução de dois cursos de passagem a árbitro regional, sendo um deles para a zona Norte e outro para a zona Centro/Sul (estava previsto este

ano, mas não se realizou por falta de informação das Associações Regionais e de relatórios e propostas das mesmas);

- Reunião anual de arbitragem com formação e reciclagem, preferencialmente conduzida por um prelector estrangeiro (privilegiando-se delegados LEN ou formadores da escola internacional de árbitros), com data prevista para início de Outubro 2012, antes do início da época desportiva;
- Utilização de equipamentos oficiais, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade à imagem dos árbitros de Pólo Aquático;
- Continuar a apoiar e incentivar a realização de cursos elementares de arbitragem, realizados pelos conselhos regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc...) para os Conselhos de Arbitragem que o solicitem.
- Em conjunto com os Conselhos Regionais de Arbitragem e com o Departamento Técnico da FPN, procuraremos efectuar acções de reciclagem/formação, usando, sempre que possível, os estágios das selecções como parte prática das reciclagens/formações de novos árbitros.
- Estabelecer um plano de formação, em conjunto com os Conselhos Regionais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de formação, promovendo acções de trabalho a efectuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas).
- Criar as bases para uma correcta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Regionais até ao final da época.
- A nível internacional vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA quer na LEN. Estas presenças serão devidamente

sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos.

- Trabalhar num quadro de delegados/avaliadores a implementar na época de 2011/2012 (dependendo do orçamento disponibilizado) que não só avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os árbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria.

As Competições Nacionais para a época desportiva 2011/2012 são as seguintes

Em Masculinos:

- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 1ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 2ª Divisão
- Taça de Portugal
- Campeonato Nacional Júnior Masculino
- Campeonato Nacional Juvenil Masculino
- Campeonato Nacional Infantil Masculino
- Super Taça “ Carlos Meinedo”
- Torneios Preliminares
- Torneio de Apuramento para a 2ª Divisão

Em Femininos:

- Campeonato Nacional Sénior Feminino
- Taça de Portugal
- Campeonato Nacional Júnior Feminino
- Campeonato Nacional Juvenil Feminino
- Campeonato Nacional Infantil Feminino
- Super Taça “ Carlos Meinedo”

5. NATAÇÃO SINCRONIZADA

São nossos objectivos para o ano de 2012:

- Reforçar quadro nacional de juízes de Natação Sincronizada;
- Actualizar e reforçar a formação dos juízes;
- Dar continuidade ao papel desenvolvido pelo observador na avaliação e progressão dos juízes;
- Promover um trabalho de parceria entre técnicos e juízes, com vista   evolução das nadadoras;
- Apoiar a presenç a de árbitros nas competições/formações internacionais de natação sincronizada.

Como recomendação assumimos que o júri de um **Quadro Competitivo Nacional NS** deverá ser composto por:

- 1 Observador/avaliador;
- 1  rbitro da prova;
- 2 Juízes Adjuntos;
- 14 juízes pontuadores;
- 1 Chefe de secretaria;
- 6 anotadores;
- 3 cronometristas/controladores dos elementos requeridos;
- 1 elemento de apoio ao secretariado;
- 1 locutor,

Num total de 30 elementos.

Os **Torneios de âmbito regional** e de acordo com o programa de prova poderão apresentar uma composição do júri mais reduzida e diferenciada.

As **Provas de Níveis** (Programa de Níveis) têm regulamentação própria relativamente à composição do Júri, consoante o nível em avaliação, assim como orç mentaç o própria assegurada pelas Associações Territoriais de Natação.

Os Quadros Competitivos Nacionais serão compostos por duas provas de âmbito Nacional, a saber; **Campeonato Nacional de Inverno** e **Campeonato Nacional de Verão**.

Relativamente à formação de recursos humanos afectos à arbitragem da disciplina,   nossa intenção realizar três formações; uma *nível elementar*, recrutando novos elementos, outra de *nível complementar* com o intuito de dotar os árbitros de competências no âmbito da atribuição de pontuações na prova de Figuras e finalmente habilitar os árbitros regionais de competências para progredir para a categoria de *arbitro nacional*.

Faz parte dos nossos objectivos para 2012 possibilitar a participação de um arbitro internacional numa *synchro school* da FINA, assegurando desta forma a actualização dos conhecimentos neste domínio assim como a sua permanência nas listas dos órgão internacionais da modalidade.

6. MASTERS

Durante o ano civil de 2012 prevemos a realização de 2 Provas em Natação Pura (Torneio Nacional de Inverno de Masters e Campeonato Nacional de Masters – Piscina Longa).

O Conselho Nacional de Arbitragem igualmente prevê a realização de 1 Prova em  guas Abertas (Campeonato Nacional Master de  guas Abertas).

VI. GABINETE DE COMUNICAÇÃO

O ano de 2012 representa um desafio de grande importância desportiva para a Federação Portuguesa de Natação, tanto a nível nacional como internacional. O Gabinete de Comunicação tem a noção da envergadura e responsabilidade desse desafio e, no quadro de uma evolução constante, tem vindo a preparar-se para lhe corresponder.

Um dos objectivos fundamentais deste Gabinete é a cobertura tão completa quanto possível, aos níveis noticioso, documental e de imagem, das competições, de âmbito nacional e internacional, tuteladas pela FPN nas cinco disciplinas desportivas. Essa cobertura está vocacionada para os meios próprios, mas também para os Órgãos de Comunicação Social, procurando-se assim uma abrangência do campo de acção e procurando tirar partido, em termos de divulgação, de todos os canais possíveis para dar a conhecer as actividades da FPN num ambiente extremamente competitivo entre numerosas modalidades, principalmente por se tratar de um ano olímpico.

A cobertura de eventos a desenvolver por este Gabinete de Comunicação terá que ser multifacetada e corresponder à abrangência pretendida, pelo que irá incluir a criação de cartazes promocionais e elementos gráficos, dossiers de imprensa interactivos, elaboração de notícias, reportagem fotográfica e comunicação multimédia.

O panorama internacional da Natação é extremamente exigente no ano de 2012, exigindo um esforço concentrado num conjunto de competições com grande relevo e importância desportiva e cuja atenção acrescida que suscitam terá que ser correspondida pela qualidade de uma informação rigorosa e também diversificada em termos de acontecimentos, actores e resultados. Entre esses acontecimentos inserem-se o Campeonato da Europa de Natação, em Maio, a qualificação para os Jogos Olímpicos em Águas Abertas em Setúbal, em Junho, e Jogos Olímpicos de Londres em Julho e Agosto. No

âmbito de uma cobertura tão diversificada quanto possível, a actualidade noticiosa continuará a ser a prioridade em função dos meios disponíveis.

O site da FPN vai continuar a evoluir ao nível das funcionalidades, procurando tirar o maior partido possível de um meio com enorme potencial e em desenvolvimento permanente. O Gabinete de Comunicação da FPN procurará continuar a aumentar o volume da informação documental do passado e da actualidade, tendo a noção de que este é um meio privilegiado para disponibilizar a história da Natação não como um conceito tradicionalmente estático mas sim em actualização permanente, de modo a que os acontecimentos de hoje façam já parte dessa história. Entre as funcionalidades que estão a ser projectadas para o futuro a curto prazo contam-se a evolução dos recordes nacionais, instrumento valioso para os seguidores da Natação, a que se junta a listagem dos campeões nacionais, já disponibilizada online.

O Gabinete de Comunicação da FPN mantém e irá continuar a manter uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, redigindo notícias para as revistas da FINA e da LEN, procurando inter-relacionar-se em pleno com estas de modo a reflectir a dinâmica da modalidade ao nível mundial.

VII. GABINETE JURÍDICO

No ano de 2012 o Gabinete Jurídico desenvolver  o seu trabalho normal de assistência diária a todos os sectores da actividade da FPN que requerem o seu parecer, não sendo possível verdadeiramente planear esta componente do seu trabalho – ainda que certamente a mais forte – porque não   previsível.

Esta assistência diária incluir  ainda a instrução de processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiç a, bem como o acompanhamento da execução das sanções aplicadas, a elaboração de propostas de resolução dos casos omissos nos diversos regulamentos, e o acompanhamento do contencioso judicial que esteja pendente ou venha a ser instaurado.

Sendo 2012 um ano de eleições, quer para delegados à Assembleia Geral, quer para os órgãos federativos, ficará a cargo do Gabinete Jurídico a coadjuvação da Mesa da Assembleia Geral em ambos os processos eleitorais, bem como a coordenação dos procedimentos prévios aos mesmos, como organização dos cadernos eleitorais, apreciação das candidaturas, organização das assembleias de voto, do expediente eleitoral, etc.

VIII. ORÇAMENTO PARA 2012

Recebimentos

Orçamento para 2012

Proveitos Associativos		76.650,00
Quotizações de filiação e inscrições		
Associações regionais	1.650,00	
Clubes	-	
Nataç�o	30.000,00	
Polo Aquático	35.000,00	
Nataç�o Sincronizada	2.500,00	
Aguas Abertas	7.500,00	
Masters	-	
Multas e protestos	-	
Receitas suplementares		15.000,00
Publicidade	6.000,00	
Seguro desportivo	6.000,00	
Outros	3.000,00	
Subsídios recebidos		2.422.428,00
Do Estado e Outras Entidades Oficiais	<u>2.422.428,00</u>	
Ministérios e institutos	<u>2.422.428,00</u>	
IDP - P1 - Desenvolvimento e pr�tica desportiva	1.175.778,00	
IDP - P2 - Enquadramento T�cnico	234.000,00	
IDP - P3 - Apetrechamento	12.500,00	
IDP - P4 - Alta Competiç�o e Selecç�es Nacionais	543.150,00	
IDP - P5 - Organizaç�o e Eventos Internacionais	245.000,00	
IDP - P6 - Sede	150.000,00	
IDP - P7 - Formaç�o	50.000,00	
IDP - P9 - Cooperaç�o Internacional	<u>12.000,00</u>	
Autarquias	-	
De Outras entidades oficiais	-	
De Entidades Desportivas	-	
Outros Ganhos Operacionais		30.500,00
Contribuiç�es	<u>20.000,00</u>	
Entidades Aut�quicas	-	
Entidades Privadas	<u>20.000,00</u>	
Proveitos de formaç�o e promoç�o	<u>10.000,00</u>	
Outros ganhos n�o especificados	<u>500,00</u>	
Total de Recebimentos		<u><u>2.544.578,00</u></u>

Pagamentos

Orçamento para 2012

Pagamentos a fornecedores		1.225.500,00
Material desportivo	25.500,00	
Taças, Troféus e Medalhas	20.500,00	
Equipamento desportivo	2.500,00	
Representação e propoaganda	2.500,00	
Fornecimentos gerais	1.200.000,00	
Electricidade	400,00	
Combustíveis	2.500,00	
Livros e documentação técnica	1.700,00	
Material de escritório	14.200,00	
Artigos para oferta	300,00	
Rendas e alugures	3.500,00	
Despesas de representação	100,00	
Comunicação	34.500,00	
Seguros	8.000,00	
Transportes de pessoal	1.700,00	
Deslocações e estadias	955.024,00	
Honorários	100.000,00	
Contencioso e notariado	-	
Conservação e reparação	6.000,00	
Publicidade e propaganda	1.400,00	
Limpeza, Higiene e conforto	13.000,00	
Vigilância e segurança	200,00	
Trabalhos especializados	20.000,00	
Outros fornecimentos e serviços	37.476,00	
Pagamentos ao pessoal		450.000,00
Remunerações	363.636,36	
Encargos sociais	76.363,64	
Outros	10.000,00	
Apoios monetários concedidos		810.368,00
A Associações Regionais	346.133,00	
A praticantes, treinadores e outros agentes desportivos	464.235,00	
Outras perdas operacionais		1.200,00
Quotizações de filiação	200,00	
Inscrições	1.000,00	
Pagamentos Respeitantes a Investimentos		47.510,00
Casa de Montemor-o-Velho	35.010,00	
Equipamento básico	12.500,00	
Despesas bancárias		10.000,00
Total de Pagamentos		2.544.578,00

IX. PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exm.ª Assembleia Geral,

O Conselho Fiscal, em sua sessão de hoje, apreciou o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2012, que lhe foi presente pela Direc o da **FEDERA O PORTUGUESA DE NATA O**.

Competindo-lhe dar Parecer sobre aquele documento nos termos do Artigo 53.º dos Estatutos, o Conselho Fiscal, depois de ouvir os esclarecimentos que lhe foram prestados pela Direc o e pelos serviços, deliberou que tal parecer seja favorável.

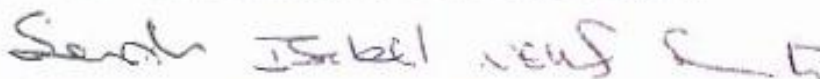
Lisboa, 4 de Novembro de 2011



Dr. José Carlos Pinto Silva Mota



Dr.ª Neusa Alexandra Miranda Almeida Rodrigues Liquito



Dr.ª Sandra Isabel Cabral Neves Sarmiento